

Recensões

Susan ROTHSTEIN. Structuring Events: a study in the semantics of lexical aspect. Oxford: Blackwell
ISBN 1-4051-0668-9

Luís Filipe Cunha
Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

Desde o trabalho desenvolvido por Vendler (1957), têm sido muitos os linguistas que prestaram particular atenção a tentativas de estabelecer uma classificação aspectual para os diferentes tipos de situações, bem como aos fundamentos de ordem semântica que justificam uma tal subdivisão. A presente obra procura, por um lado, sistematizar alguns destes esforços, propondo, por outro, uma nova forma de encarar certos problemas de inegável relevância que uma categorização deste género levanta à análise linguística.

No primeiro capítulo, intitulado “Verb Classes and Aspectual Classification”, a autora apresenta e sugere uma descrição para as quatro classes aspectuais propostas por Vendler – estados, actividades, “accomplishments” e “achievements” –, fazendo-as derivar das quatro possibilidades combinatórias disponíveis entre dois traços semânticos fundamentais, [\pm télico] e [\pm fases] (“stages”). Discute, igualmente, os principais testes que, na esteira de Dowty (1979), têm sido invocados na literatura para a caracterização linguística destas quatro classes, observando, no entanto, que, em muitos casos, os critérios avançados não se revelam totalmente adequados à explicação dos comportamentos efectivamente observados. Nesse sentido, argumenta em favor da ideia de que as classes aspectuais sofrem “comutações” (“shifts”), o que explica que, por vezes, ostentem

comportamentos linguísticos diferentes dos inicialmente previstos, partilhando propriedades semânticas com as classes que lhes estão mais próximas.

O segundo capítulo, intitulado “Progressive Achievements”, é inteiramente dedicado à análise dos “achievements” no Progressivo: tratando-se de eventos originalmente instantâneos e desprovidos de fases, a sua ocorrência com formas progressivas torna-se problemática para as propostas mais tradicionais de classificação de situações. Embora partilhem importantes propriedades com os “accomplishments” no Progressivo, em particular no que se refere ao designado “paradoxo do imperfectivo”, as construções sob análise mantêm, apesar de tudo, uma identidade própria, que se torna bastante evidente quando se observam as suas interpretações face a advérbios do tipo de “em N tempo” ou a expressões como “about to”. Tomando como ponto de partida o tratamento para o Progressivo defendido por Landman (1992), a autora sugere que estamos perante uma operação de comutação que adiciona uma actividade ao “achievement” inicial, formando um “accomplishment” abstracto de natureza derivada que servirá como “input” adequado para a aplicação do Progressivo. Finalmente, são também discutidos os casos dos designados “slow motion achievements”.

No capítulo terceiro, intitulado “Resultative Predication”, são discutidas construções resultativas envolvendo predicção secundária do género de “John painted the house red”. A autora defende que estas configurações são constituídas por um evento principal, expresso pelo predicado verbal, e por um estado resultativo que lhe é associado, expresso pelo predicado adjectival, dando origem a um evento complexo, em que se observa uma total dependência temporal e a partilha de participantes. Tendo em conta que o estado resultativo que integra este tipo de construções se encontra obrigatoriamente ligado a um ponto de culminação, é defendida a ideia de que, quando o evento principal é uma actividade, esta terá de ser convertida em “accomplishment” para que a relação de resultatividade possa ser estabelecida. De facto, os testes relevantes confirmam esta hipótese, já que todas as estruturas resultativas envolvendo predicção secundária – mesmo as que contemplam actividades – se comportam tipicamente como “accomplishments”.

O quarto capítulo, intitulado “The Structure of Accomplishments”, é essencialmente dedicado à discussão da estrutura que subjaz aos “accomplishments” e ao papel que nela desempenha o argumento-tema, geralmente associado a um sintagma nominal com a função de Objecto Directo. A autora faz uma avaliação crítica das propostas de Krifka (1989, 1992, 1998), procurando demonstrar que a assunção de um mecanismo de homomorfismo estrito entre o tema incremental e a estrutura do evento a ele associado é, em muitos casos, insatisfatória. Com base em predicacões como “John PUSH the cart”, em que a propriedade de quantização ostentada pelo Objecto Directo não dá obrigatoriamente origem a um “accomplishment”, como “Mary CLEAN the house”, em que se observa uma manifesta ambiguidade entre uma leitura de “accomplishment” e de actividade, ou como “John FIX the computer”, que tipicamente não reflecte uma correspondência homomórfica entre cada uma das partes da estrutura do nominal e as da eventualidade descrita, S. Rothstein avança uma análise alternativa, em que não é tanto o tema incremental que determina a alternância entre uma interpretação de actividade e de “accomplishment”, mas antes a própria estruturação interna da situação em si – de uma certa forma dependente de propriedades do verbo – que influencia a caracterização aspectual final de uma proposição. É, assim, explorada a concepção de um processo incremental, i.e., um processo com partes ordenadas e individualizáveis que se encontram organizadas no sentido de alcançar um dado ponto de culminação. Os “accomplishments” são, pois, caracterizados por manifestarem uma progressão interna inerente com vista a um ponto terminal, diferindo, assim, das actividades, cuja constituição é relativamente homogénea. Centrando-se nos mecanismos de estruturação dos eventos, esta análise permite dar conta dos casos em que a quantização de um argumento-tema não afecta obrigatoriamente o “perfil” aspectual da situação na sua globalidade, embora se reconheça a necessidade de explicitar uma estreita relação entre o tema afectado e a estrutura final da predicacão.

O capítulo quinto, intitulado “The Interpretation of Derived Accomplishments”, retoma os mecanismos de derivação das estruturas resultativas analisadas no Cap. 3 e dos progressivos com “achievements” estudados no Cap. 2, procurando demonstrar

que um tratamento alicerçado na noção de processo incremental subjacente à construção dos “accomplishments” permite resolver alguns dos problemas deixados em aberto no que diz respeito ao seu comportamento linguístico, bem como fornecer as bases para a sua representação adequada em termos formais. Assim, sugere-se que, no caso das construções resultativas, é acrescentada uma mudança de estado associada ao tema incremental que irá “orientar” a actividade básica; já nos progressivos com “achievements”, é a actividade, concebida como processo incremental, que conduzirá ao ponto de culminação expresso, que é adicionada pela operação de comutação.

O capítulo 6, intitulado “Quantization, Telicity and Change”, debruça-se sobre a problemática da telicidade, aqui encarada como a expressão de uma mudança de estado. É posta em causa a relação directa que Krifka estabelece entre o carácter “quantizado” ou cumulativo do argumento-tema e a natureza télica ou atélica da situação em que este figura. S. Rothstein sustenta a hipótese de que todos os verbos de “accomplishment” introduzem predicacões télicas, excepto se o argumento que funciona como tema incremental é representado por nominais massivos ou por meros plurais. É igualmente sugerido que os “achievements” são sempre télicos, independentemente das propriedades quantificacionais dos DPs que preenchem as suas posições argumentais.

No sétimo capítulo, intitulado “Telicity and Atomicity”, é finalmente avançada uma hipótese para a integração das propriedades de determinação ostentadas pelo tema incremental na interpretação final das predicacões, em particular no que se refere ao seu carácter télico. É defendida a ideia de que a telicidade tem que ver com a possibilidade de “contagem” de eventos. Sugere-se, por outro lado, que a determinação associada a um nominal o converte, por princípio, numa entidade atómica, i.e. contável. Nesse sentido, os “accomplishments” parecem ser sensíveis às propriedades de cardinalidade que caracterizam o seu tema incremental: quando este está envolvido numa construção de determinação, revela-se atómico, dando origem a predicacões télicas; se, pelo contrário, não existe determinação explícita (caso dos massivos e dos meros plurais), não é possível estabelecer uma estrutura atómica que confira

telicidade às configurações em questão. Os “achievements” diferem dos “accomplishments” por manifestarem atomicidade inerente, dado tratarem-se de mudanças de estado instantâneas, logo contáveis por natureza. As actividades, por seu lado, mostram-se sempre não atómicas, independentemente das propriedades ostentadas pelos seus argumentos. São igualmente analisadas certas expressões de “medida” que, para além dos Objectos Directos, permitem induzir um carácter atómico aos “accomplishments” com que se combinam.

No oitavo e último capítulo, intitulado “Event Structure and Aspectual Classification”, a autora revisita a classificação aspectual adoptada no início da obra, enquadrando-a nas diferentes propostas de análise que foi desenvolvendo. Resolve o problema levantado pelos semelfactivos, encarando-os não como uma classe aspectual de pleno direito, mas como as porções mínimas constitutivas de certas actividades, obtidas por uma função de atomicidade. Por outro lado, é reequacionada a questão da cumulatividade e das diferenças entre as quatro classes aspectuais de predicções através da estruturação interna que lhes está subjacente. A classificação aspectual adoptada é concebida como uma categorização lexical de significações potenciais de verbos que, em conjugação com os diferentes “constrangimentos” que lhes estão associados, originam comportamentos linguísticos divergentes.

Embora nos traga contribuições de grande relevância para o estudo da classificação aspectual de situações, a presente obra não deixa, contudo, de suscitar problemas e levantar questões de difícil resolução.

Assumindo uma classificação aspectual que se aplica sobretudo ao nível lexical do verbo, o tratamento proposto parece não resolver questões ligadas a certas ambiguidades em termos de comportamento aspectual presentes num número muito significativo de construções (cf., por exemplo “O João SABER a notícia (às cinco da tarde)” (achievement) vs. “O João SABER inglês” (estado) ou “A Maria LIMPAR a casa (durante meia hora)” (actividade) vs. “A Maria LIMPAR a casa (em meia hora)” (accomplishment)). Segundo a autora, cada uma destas estruturas teria na base uma entrada lexical verbal de natureza diferente. Será absolutamente necessária e justificada a proliferação de itens lexicais motivada apenas por razões aspectuais? Como

daremos conta das relações que existem entre estas configurações, se adoptarmos a ideia de que cada uma delas deriva de um item lexical independente?

Observe-se, igualmente, que os verbos de “accomplishment” são concebidos como podendo integrar tanto construções de índole télica, quando o seu tema incremental ostenta algum tipo de determinação, quanto estruturas de natureza atélica, no caso de o tema incremental ser realizado por massivos ou por meros plurais. Importa, pois, saber quais as propriedades semântico-aspectuais que permitem descrever, de facto, os “accomplishments”. Note-se que a caracterização desta classe aspectual como combinando os traços [+télico] e [+fases] deixa de ser sustentável a partir do momento em que são admitidos verbos de “accomplishment” em configurações atélicas, i.e., com características em tudo idênticas às das actividades.

Por outro lado, a ideia de que os semelfactivos são unidades atómicas constitutivas das actividades levanta também sérias dúvidas. Em particular, não é adiantada qualquer razão para o facto de serem tão poucas as actividades que admitem o isolamento das suas porções mínimas constitutivas nem qual a propriedade semântica que separa as que remetem para uma leitura semelfactiva daquelas que não suportam tal interpretação. Acresce ainda referir que, se os semelfactivos são concebidos como unidades atómicas constitutivas de uma situação e se a soma de unidades atómicas dá obrigatoriamente origem a eventos também eles atómicos, então as actividades seriam um candidato pouco credível para servirem como “output” de uma operação de somatório de átomos, já que são caracterizadas como situações cumulativas ou não atómicas por natureza.

Finalmente, parecem ser totalmente ignoradas as complexidades inerentes a classes aspectuais como os estativos, que manifestam comportamentos linguísticos por vezes bastante divergentes. Por exemplo, é perfeitamente possível encontrar estados no Progressivo, o que o tratamento proposto nesta obra não chega a explicar.

Particularmente promissoras são a ideia de “estruturação” de eventos e a introdução da noção de atonicidade no tratamento da telicidade, na medida em que permitem solucionar muitos dos problemas levantados pelas relações entre classes de situações.

Em suma, *Structuring Events: a Study in the Structure of Lexical Aspect* é uma obra que pode interessar tanto a quem deseja conhecer mais sobre a classificação aspectual de predicções, na medida em que sistematiza muitas das principais propostas avançadas na literatura sobre o assunto, como a quem pretende seguir pistas alternativas nesta área de investigação, na medida em que abre perspectivas originais no sentido de encontrar novas respostas para velhos problemas, como o da constituição temporal interna das eventualidades, o da caracterização da telicidade ou o da complexa relação entre os argumentos internos de natureza nominal e a estrutura eventiva.

REFERÊNCIAS

- Dowty, D. 1979. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: Kluwer.
- Krifka, M. 1989. Nominal Reference, Temporal Constitution, and Quantification in Event Semantics. In: R. Bartsch; J. van Bentham; P. van Emde Boas (Eds.). *Semantics and Contextual Expressions*. Dordrecht: Foris, 75-115.
- Krifka, M. 1992. Thematic Relations as Links between Nominal Reference and Temporal Constitution. In: I. Sag; A. Szabolsci (Eds.). *Lexical Matters*. Stanford CA: CSLI Publications, 29-53.
- Krifka, M. 1998. The Origins of Telicity. In: S. Rothstein (Ed.). *Events and Grammar*. Dordrecht: Kluwer, 197-235.
- Landman, F. 1992. The Progressive. *Natural Language Semantics*. **1(1)**: 1-32.
- Vendler, Z. 1957. Verbs and Times. *Philosophical Review*. **LXVI**: 143-160. Reeditado em *Linguistics and Philosophy*. Ithaca NY: Cornell.

